

AS TENTAÇÕES DE CRISTO E AS NOSSAS

Maria Clara Lucchetti Bingemer

A palavra "tentação" é definida pelo dicionário Aurélio da língua portuguesa como:

1. Ato ou efeito de tentar.
2. Disposição de ânimo para a prática de coisas diferentes ou censuráveis.
3. Efeito de tentar-se; desejo veemente.
4. Pessoa ou coisa que tenta; perdição.

No sentido popular brasileiro, tentação remete à pessoa do Tentador, que a Bíblia chama com diversos nomes: o Diabo (o que divide), o Satã, o Acusador. Trata-se daquele que de forma alguma é maior ou mais poderoso que Deus, mas que com sua astúcia maldosa, sabe nos pegar pelo nosso lado mais fraco e minar nossas forças até que nós o sigamos e nos afastemos do caminho de Deus.

O tempo da Quaresma é muito adequado para refletirmos sobre as tentações às quais estamos submetidos todos os dias. O demônio não dorme em seu desejo de nos desviar do caminho de Deus e quando nos pega desatentos e fracos, não perde tempo em tentar-nos. Portanto, neste tempo que é de conversão, de mudança de vida, é importante prestarmos atenção quais são as brechas pelas quais as tentações entram mais facilmente; em nossa vida.

Para alguns, a tentação pode vir como soberba ou vaidade: desejo de ser mais que os outros, de se sobrepor a eles e elas, de dominá-los, de desprezá-los. Para outros, como omissão: não se meter além do estrito necessário em nada que dê muito trabalho, não se envolver, preservar-se, proteger-se. Pensar em si primeiro e danem-se os outros. Para outros, a tentação pode vir sob a forma de cobiça de riquezas e ambição desmedida: Ter, Ter, Ter cada vez mais para ser mais, para Ter prestígio, poder.

São muitas as formas que a tentação pode tomar, e uma coisa é certa: ela não tem o rosto feio do Tentador, mas pelo contrário, é sedutora e nos engana com sua falsa beleza, maquiada e ilusória, que só irá nos levar para o caminho da desgraça e da infelicidade.

Quando nos sentimos tentados, no entanto, consola-nos saber que os grandes santos também conheceram grandes e fortes tentações. O grande Paulo de Tarso mesmo diz: "Não sei o que há comigo. Conheço o que é bom e o que é mau. No entanto, faço o mal que não quero e não faço o bem que quero."

O próprio Jesus foi conduzido ao deserto para ser tentado pelo demônio, como diz o evangelho. Ali teve que defrontar-se com todas as nossas humanas inclinações de querer as coisas pelo caminho fácil "Se és o filho de Deus, faz estas pedras virarem pão"; de presumir das próprias forças e não confiar em Deus: "Se és o filho de Deus, atira-te lá embaixo"; de prestar culto a falsos deuses e não ao verdadeiro Deus: "Tudo isto te darei se prostrado me adorares". Ao Tentador que o enganava com suas mentiras, Jesus retrucou com a firmeza que lhe dava o amor do Pai: "Retira-te, Satanás. Não tentarás ao Senhor teu Deus e só a Ele servirás". Após isto, os anjos o consolavam e serviam.

Assim acontece quando, apoiados na força de Deus, resistimos às tentações. Podemos sofrer, passar dificuldades, mas sentimo-nos em paz com nossa

consciência, bem integrados com nossa própria pessoa, porque sentimos que estamos na verdade e não na mentira.

A conversão pede de nós a coragem de resistir às tentações e olhá-las de frente. E também de cortá-las pela raiz, destruindo sua semente. Se somos tentados pelo orgulho, devemos reforçar a humildade, servindo os outros, assumindo os trabalhos mais simples, fugindo dos elogios e louvores. Se somos tentados pela cobiça, há que investir na simplicidade. Procurar resistir às tentações mentirosas do consumismo, da acumulação que a sociedade procura nos impor.

Só assim poderemos dar os frutos que o Senhor e a Igreja esperam de nós. Que não nos aconteça o que o Evangelho do próximo Domingo nos diz que aconteceu com aquela figueira, sobre a qual Jesus falou numa parábola.

6 E ele disse esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi lá procurar fruto e não encontrou. 7 Então disse ao vinhateiro: Já são três anos que eu venho procurar fruto nessa figueira e não encontro. Corta-a. Por que ficaria aí a esgotar a terra? 8 Mas o outro lhe responde: Senhor, deixa-a ainda este ano para que eu passe a enxada ao seu redor e aplique estrume. 9 Talvez ela dê fruto no futuro o . Senão o , tu a cortarás. (Lc 13, 6-9)

Nesta Quaresma procuremos arrancar as ervas daninhas que impedem que nossa figueira dê frutos. Num mundo tão sedento de Deus, o Senhor tem o direito de contar com nossos frutos sadios e maduros. Sem serem carcomidos pelas tentações do Maligno, que nos esteriliza e nos faz infelizes.